

UM OLHAR OUTRO

Uma vez mais foi celebrado o Dia Mundial das Comunicações Sociais em dia da Ascensão do Senhor. E, como sempre, o Papa Francisco lançou a sua mensagem apelando à escuta com o coração. Que ninguém hoje pode dispensar o uso dos meios de comunicação social não precisa de justificação. O simples telemóvel, que trazemos no bolso, é, hoje, o meio talvez mais utilizado para comunicarmos e até para sabermos tudo o que se passa no mundo. A Igreja não pode viver sem eles. Como poderia ela hoje transmitir a Boa Nova de Jesus e cumprir a sua missão no mundo, se não lançar mão de tais meios? Mais ainda, ela não só dispõe e usa os meios existentes, entrando na lógica dominante dos media, como também é detentora e não se dispensa de usar meios próprios. Entre nós, não podemos ignorar o lugar ocupado pela Rádio Renascença, pelo Diário do Minho, pela Agência Ecclesia e pelos tempos reservados na generalidade dos meios audiovisuais. Sem ignorar as «páginas» em grandes jornais dedicadas ao fenómeno religioso. Sem esquecer que, em grande parte das nossas paróquias, a Palavra de Deus passa pelos boletins paroquiais ou páginas de internet. A Igreja está de facto presente na comunicação social. Seria um erro ou mesmo um crime se não mantivesse uma presença nos grandes meios de comunicação. Com a Internet, hoje a oferta é até, por vezes, excessiva.

E quanto aos conteúdos ou modos de presença? Bem... aí tudo se torna discutível. Há aqueles que pensam, e acusam, de se tratar de uma presença ineficaz por não ser cuidada ou «profissional». E há também aqueles que rejeitam uma comunicação eclesial de «sacristia», mais devocional e com pouca inserção no mundo. Há juízos para todos os gostos. O que não se torna preocupante. E porquê? Porque, se há verdade na relação com os media, temos de ter em conta que a Igreja está ao serviço de uma mensagem que se diz ser Boa Notícia. Logo, em contraste com a cultura de cada tempo, pelo simples fato de que não é notícia aquilo que é repetido. Ora, um olhar honesto deve levar-nos a reconhecer que a Igreja está no mundo sem ser do mundo e que a mensagem que anuncia tem sempre como objetivo questionar o mundo nas suas estruturas para que se tornem sempre mais justas e ao serviço do ser humano. E isto de resistir a «acomodar-se» é muito difícil e arriscado. Ora a História lembra-nos que, sobretudo nos momentos de crise, a acção da Igreja, anunciadora e denunciadora, é vista, desejada e reconhecida como a mais isenta e até eficaz para levar e criar harmonia entre contendentes.

Por outro lado, quando falamos de Igreja não podemos esquecer que ela assume imensas formas e realidades humanas, situadas no espaço e no tempo. Se olharmos e valorizarmos a repetida insistência do Papa Francisco no apelo à paz e que cessem as guerras, não podemos esquecer que na mais remota aldeia, às vezes em paróquias de poucas centenas de pessoas, a Igreja está ali com a mesma missão de sempre, a que Jesus lhe confiou. E nunca foi fácil resistir, denunciar, inovar: é precisa muita coragem, abnegação e fé por parte dos que se dizem cristãos. Só que, também entre estes há inúmeras maneiras de ver a realidade e de interpretar e pôr em prática os ensinamentos de Jesus.

No uso dos media, a Igreja foi, nestes dias, objecto de análise e até de acusação. Para alguns, que olham sempre a partir do seu próprio prisma, por vezes eivado de preconceitos e carregado de «dor de cotovelo», a Igreja ou não sabe estar nos media ou não os sabe usar, ou então fecha-se com medo de se dar a conhecer, acusada de falta de transparência. Infelizmente, tais olhares não são de estranhar. Claro, que todos, fiéis e instituições da Igreja, temos sempre de evoluir. Mas não podemos esquecer que, por mais aberta e transparente que a Igreja seja, ela estará sempre ao serviço do ser humano, misterioso que é, para lhe insuflar o sopro divino libertador. Só no olhar da fé se pode entender o ser e agir da Igreja: no mundo, sem ser do mundo, para transformar o mundo. Por isso, mais que as estruturas que se vêem, importa olhar para o coração, no processo misterioso de abertura ao Transcendente.

P. Abílio Cardoso

PREPARAÇÃO DO BAPTISMO

O Verão traz consigo um acréscimo de pedidos de Baptismo, particularmente de famílias emigrantes e de fora da Paróquia. Além dos documentos dos párocos próprios, é de toda a conveniência uma preparação cuidada de pais e padrinhos, aberta a todos os familiares.

A próxima reunião de preparação será no sábado, dia 11, às 16.00 nas salas de catequese. O primeiro contacto com o Prior deve acontecer ao menos com seis meses de antecedência.

MARROCOS – Cidades Imperiais

8 Dias de viagem em Pensão Completa

31 de Julho a 07 de Agosto de 2022

Viagem especial da Paróquia de Barcelos
Especialmente acompanhada pelo Sr. Monsenhor Abílio Cardoso



Informações e inscrições
Paróquia de Barcelos
Cartório Paroquial
Tel: 253 811 451
Mail: paroquiadebarcelos@sapo.pt
De: Turistour - Viaçoes e Turismo

NA PORTA DE UMA IGREJA EM BRAGANÇA

Contributo Paroquial Anual
A sua Paróquia precisa de si!

Ajude-nos a Ajudar!
O Contributo Paroquial Anual é um dever de todos os Paroquianos. Destina-se a fazer face às despesas da Paróquia, no sentido de cumprir na plenitude a sua missão como Igreja que acolhe a todos.

Como fazer?
Pegue num dos envelopes disponíveis na entrada da Igreja, coloque o seu donativo, preencha o seu nome e NIF (opcional) e entregue-o nos serviços paroquiais ou junto à coleta da Missa.

A SUA AJUDA É FUNDAMENTAL!

SABIA QUE?...

- Houve visita pastoral a Barcelos, feita por D. Manuel Ferreira Cabral, Vigário Capitular, a 13 de Agosto de 1977, com o Crisma de 139 fiéis (52 homens e 87 mulheres).

Ano XVIII - Nº 23 - 05 de Junho de 2022

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

IGREJA – Que seria dela sem o Espírito Santo?

Os 50 dias do tempo pascal, que agora se terminam, deram-nos a imagem de uma Igreja viva, animada pelo Espírito Santo, a que sempre temos necessidade de voltar. Com efeito, aquela coragem invulgar, mesmo «desumana», que presenciámos nos primeiros evangelizadores, vai-se repetindo ao longo de mais de vinte séculos, face a sempre novas e mais requintadas perseguições contra a Boa Nova de Jesus, chamada, por natureza, a entrar nos corações humanos, que se abrem livremente.

O próprio sínodo sobre a sinodalidade procura que todos tomemos consciência de que a Igreja é obra de Deus, que é animada pelo Espírito Santo, que continua, conforme a promessa de Jesus a conduzir-nos «para a verdade plena» e a «recordar tudo o que Jesus disse».

A verdade, porém, é que nos custa a todos passar do que os olhos atingem de imediato, logo esta realidade humana e pecadora, este rosto de Igreja pecador e desfigurado, para o interior mesmo do mistério da Presença do Espírito que a anima.

CAMINHOS DE SANTIAGO VARIANTE ESPIRITUAL

Ainda em Ano Santo Compostelano, prolongado por motivos de pandemia, propomos experimentar a Variante Espiritual do Caminho, a fazer em três etapas, numa média de 25 Km/dia.

Os interessados devem inscrever-se quanto antes (até 15 de Junho) para cuidarmos do apoio logístico. Será de segunda-feira, 4 de Julho, a 7, quinta-feira (regresso):

1. Pontevedra-Armenteira (visita dos mosteiros e de Combarro);
2. Armentera/Vila Nova de Arousa
3. De barco pelo rio Ulla na Translatio (oração na Via Crucis e Livro de Jonas).

perdure sempre na Igreja a mesma verdade, que os Apóstolos ouviram do Seu Mestre.

Como os Apóstolos, deixemos nós, discípulos de hoje, que o Espírito Santo nos agite bem para ouvirmos e sentirmos o vento com que Ele sopra na Igreja de hoje.

Porque o Espírito Santo está na Igreja, esta nunca deixará de ser um organismo vivo, isento das propaladas «falências» que pontuam a vida de cada fiel cristão.

O Prior – P. Abílio Cardoso

CONFRARIA DE S. JOSÉ

Nos termos do artº. 18 dos Estatutos da Confraria de S. José, convocam-se todos os irmãos desta Confraria para se reunirem em Assembleia Geral no dia 18 de Abril pelas 18.15 horas, no salão da capela, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Ponto 1: Aprovação das contas do ano de 2021.
Poto 2: Outros assuntos de interesse a Confraria.

Barcelos, 2 Junho de 2022

A Presidente da Assembleia Geral
Ana Maria Rente dos Santos Capela

CONSELHO PASTORAL

Por razões de pandemia não tem reunido o Conselho Pastoral que, entretanto terminara já o mandato de três anos. Seguindo os Estatutos e considerando o excesso de membros que o constituíam, o novo Conselho será um pouco mais reduzido.

Anuncia-se, desde já, a reunião para o dia 8 de Julho às 20.00, na residência paroquial. Em estudo estará o estado atual da Paróquia e plano de ação para o futuro.

Em breve seguirá por correio a Convocatória.

IMAGENS A RESTAURAR

As imagens ao culto na Igreja Matriz precisam de ser limpas, recuperadas e restauradas por técnicos especializados. O Conselho Económico pediu orçamentos e vai iniciar tal restauro, a partir de uma dádiva para tal de uma pessoa do concelho de Esposende. Outras imagens se seguirão se houver generosidade dos paroquianos de Barcelos.



A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
DOMINGO DE PENTECOSTES
Mandai, Senhor, o vosso Espírito
e renovai a terra
SEGUNDA, 6 – SANTA MARIA, MÃE DA IGREJA SEXTA, 10 – S. ANJO DA GUARDA DE PORTUGAL

 Leituras: Gen 3, 9-15. 20
 Jo 19, 25-34

 Leituras: Dan 10, 2a. 5-6. 12-14ab
 Lc 2, 8-14

09.00 (Senhor da Cruz): António Fernandes Pereira

15.30 (Terço): José Rafael

19.00 (Matriz): Dra. Clementina Rosa Rego Graça Esteves

09.00 (Senhor da Cruz – Intenções colectivas):

- Maria de Lurdes Oliveira Barbosa

- Luís Mário Linhares Pereira Faria Durães

- Emília Rosa Sá, marido e filhos

15.30 (Terço): Augusto Dias Salgueiro, esposa e família

19.00 (Matriz): Maria Eugénia Fernandes Ribeiro,
 filho Luís Miguel e genro Manuel João

TERÇA, 7 – Leituras: 1 Reis 17, 7-16
 Mt 5, 13-16

09.00 (Senhor da Cruz): Maria Fernandes da Silva

19.00 (Matriz): Amélia Alda Amaral Neiva

SÁBADO, 11 – S. BARNABÉ

 Leituras: At 11, 21b-26; 13, 1-3
 Mt 5, 33-37

QUARTA, 8 – Leituras: 1 Reis 18, 20-39
 Mt 5, 17-19

09.00 (Senhor da Cruz): Rui Manuel da Silva Rosas

17.30 (São José): Rui Nuno Silva Loureiro

19.00 (Matriz – Intenções colectivas):

- Luís Mário Linhares Pereira Faria Durães (aniv. nascimento)

- Francisco da Cruz Miranda Nogueira (1º aniv.)

- Maria da Ascensão Miranda Carvalho e marido Amadeu

- Crispim Cruz Gonçalves

- Bernardino Pereira da Costa e familiares de Tereza Carreiras

- Maria Cesaltina Santos Faria

- Maria Gracinda Rego de Sousa Graça Esteves

09.00 (Senhor da Cruz): Maria Olívia Pinheiro Cunha,
 marido e neto

15.30 (Terço – Intenções colectivas):

- Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria do Terço

- Eduardo Alves e esposa

19.00 (Matriz): António de Oliveira e Gracinda de Jesus Oliveira

QUINTA, 9 – S. EFRÉM

 Leituras: 1 Reis 18, 41-46
 Mt 5, 20-26

DOMINGO, 12 – SANTÍSSIMA TRINDADE

 Leituras: Prov 8, 22-31
 Rom 5, 1-5
 Jo 16, 12-15

08.00 (São José): Maria de Jesus, Aurora e Alberto Martins

09.00 (Senhor da Cruz): Tios e primos de

Maria de Lurdes Oliveira

09.00 (Senhor da Cruz): Rosa Delfina Pereira e marido

11.00 (Matriz): Pelo povo

12.15 (Senhor da Cruz): Irmãos da Real Irmandade

15.30 (Terço): Augusto Dias Salgueiro, esposa e família

19.00 (Matriz): Pelos irmãos, vivos e falecidos,
 da Irmandade de Santa Maria Maior

DESAPRENDEMOS DE «SER» O QUE «DEVERÍAMOS SER»?

1. Saberemos «ser» o que «deveríamos ser»? Saberemos «ser» jovens na juventude? Ou adultos na adultez? Saberemos «ser» humanos e cristãos? Saberemos «ser» acolhedores, atentos e também imaginativos?

2. Sintomaticamente, quando o escritor Bernard de Fontenelle foi abordado (já centenário) sobre o que sentia, respondeu: «Sinto uma dificuldade em ser». Esta dificuldade é conexa com a dificuldade em «estar». Aliás, em diversas línguas, «ser» e «estar» dizem-se com o mesmo verbo. É o caso do latim («sum»), do francês («être») ou do inglês («to be»).

3. Daí que não tenha sido em vão que o teofilósofo Xavier Zubiri verteu uma das suas célebres máximas: «Estar é ser em sentido forte». Quem não sabe «estar», saberá «ser»?

4. Há uma tendência para «ser» o que não se «parece» e para «parecer» o que não se «é». Fixemo-nos num paradoxo que tem sido amplamente estudado. Os jovens são pressionados a tornar-se adultos em pouco tempo. E há adultos que se deleitam em ter comportamentos juvenis por muito tempo. Ou seja, os adultos não deixam os mais jovens ser o que ainda são quando muitos dos adultos querem parecer o que já não são.

5. Timothy Radcliffe nota que «as crianças começaram a ver os mesmos programas que os adultos, a utilizar o mesmo tipo de roupa e a jogar os mesmos jogos». Em contrapartida, «os adultos deixaram de crescer; falam cada vez mais como crianças, utilizam um "jargão" infantil e usam os mesmos "jeans" que os seus filhos».

6. E se a «adultez», que os mais jovens são forçados a atingir, está centrada em comportamentos juvenis, então é este o padrão que se acaba por impor. F. Cataluccio chama ao nosso «século do Peter Pan». Nele, «os adultos são incentivados a "pensar jovem", a portar-se e a vestir-se como crianças». Por isso, não espanta que, como reconhece F. Stoppa, a nossa sociedade «sonhe "parecer" eternamente jovem».

7. Os adultos de aparência «juvenilística» – e que andam pelos 40, 50 e 60 anos – deixaram de frequentar regularmente a vida da Igreja. São vistos ocasionalmente em baptizados, casamentos e funerais e, eventualmente, através da inscrição dos filhos na catequese.

8. O ponto crítico é que, como lembra Armando Matteo, na Igreja nem sempre conseguimos «ser» devidamente acolhedores destes irmãos. Muitas vezes, são dados como «perdidos». Importa, porém, não esquecer que a Igreja é para todos; também para os que não vêm ou não vêm sempre.

9. Está na hora de propor um cristianismo como um projecto cativante e gerador de felicidade. Para Armando Matteo, «aquilo de que os adultos necessitam é de um cristianismo de mansidão que ensine a converter a liberdade em desejo de amor».

10. Esta mansidão é irmã gémea daquela alegria que «nasce quando se encontra Jesus Ressuscitado». A resposta pode não vir de todos. Mas a proposta tem de ser levada a todos. Sem excepções. E com urgência!

João António Pinheiro Teixeira, In DM 31.05.2022

UM APELO AOS LÍDERES
DOS GRUPOS DA PARÓQUIA

Todos sabem que a reunião mensal de Junho, a última do ano pastoral, é dedicada à avaliação do que se fez durante o ano e a planear o próximo. Ouso pedir um cuidado especial para este ano. Aconteceu, ou está a acontecer ainda, o Sínodo sobre a sinodalidade na Igreja. Todos somos muito «apurados» no olhar para a Igreja e apontar-lhe defeitos. Mais difícil é reconhecer que tais defeitos são nossos, pessoais e comunitários. E antes de olharmos para fora deveremos olhar para dentro.

Na reunião deste mês, ao olhar para dentro, no que ao grupo e à sua missão se refere, deveremos assumir o compromisso pessoal de cuidar do nosso próprio testemunho de fidelidade ao Senhor. Peço a todos os líderes dos grupos que me apresentem, no prazo máximo de uma semana, a avaliação do grupo e o que pretende o mesmo fazer no próximo ano.

IGREJA QUE SOFRE – Amanhã, às 14.30 na Igreja do Terço haverá um momento de oração, inserido no dinamismo da Fundação Ajuda à Igreja que sofre.

Pretende-se acompanhar com a oração o testemunho heróico de tantos irmãos nossos que preferem morrer a abjurar a fé cristã. É aberto a toda a gente.

GRUPO DE LEITORES – Vai reunir amanhã, às 21.00 nas salas de catequese, o Grupo de Leitores para avaliação do ano e traçar perspectivas para o próximo ano de actividades.

PASTORAL FAMILIAR – Vai reunir na terça-feira, às 21.30 nas salas de catequese, o Grupo de Pastoral Familiar para avaliação e preparação do plano de actividades para o próximo ano.

AUSÊNCIA DO PRIOR – A partir de amanhã, o Prior estará ausente da

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

- Anónimo – 10,00
 - Família n.º 363 – 20,00
 - G.L. – 25,00
 - Família n.º 126 – 25,00

TOTAL DA SEMANA – 80,00 euros

A transportar: 27.934,75 euros
 Despesas até agora: 37.694,77 euros

MARIA, MÃE DA IGREJA

Uma nova festividade mariana entrou no calendário litúrgico oficial: na Igreja Católica Universal, a segunda-feira de Pentecostes, será dedicada, igualmente, à celebração da "memória da bem-aventurada Virgem Maria, sob o vocábulo de Mãe da Igreja". E o fato desta celebração coincidir com Pentecostes é bem significativo. Vejamos como pondera o padre Guillaume de Menthère, sacerdote da diocese de Paris e professor de teologia:

"A maternidade da Igreja deve se inspirar na maternidade de Maria, pois para saber o que ela deve ser e o que ela, de fato, é, a Igreja olha, observa Maria. A Virgem Maria é o modelo, a Mãe da Igreja e não foi por acaso que o Papa decidiu colocar esta Memória na segunda-feira de Pentecostes. Efetivamente, nós nos recordamos que, segundo as Escrituras, a Virgem Maria estava presente naquele dia, entre os apóstolos, e Ela colocava no mundo, se assim podemos dizer, a Igreja, pois Pentecostes significa o nascimento da Igreja, e é a abertura da Igreja no mundo.

Se a Igreja foi concebida desde muito tempo - desde Abel, o justo, como o chamam os Padres -, se a Igreja está no projeto de Deus desde toda a eternidade, podemos dizer que ela foi criada no dia de Pentecostes e Maria preside, de certa forma, a este parto da Igreja que sai do cenáculo para anunciar ao mundo inteiro as maravilhas de Deus." Neste dia, portanto, vamos clamar com alegria: Feliz aniversário, Santa Virgem Maria, Mãe da Igreja!

Paróquia, em visita ao Vaticano e a Roma, juntamente com mais sete sacerdotes de Barcelos. Estará de regresso na próxima sexta-feira de manhã.

CRISMANDOS – Às 21.00 do próximo sábado, nas salas de catequese, teremos mais um encontro de preparação do Crisma, agora de modo mais intensivo dado que se aproxima a data já anunciada da celebração: às 17.00 de 2 de Julho, sábado, em Rio Covo S.ta Eugénia.

FESTA DA FÉ – Os catequizandos do 6º ano vão celebrar no próximo domingo, solenidade da Santíssima Trindade, a sua Festa da Fé.

CONSELHO ECONÓMICO – Vai reunir na próxima sexta-feira, às 21.30 no Cartório Paroquial. Em estudo está uma intervenção na Igreja Matriz contra infiltrações de água, sem a qual o projecto de restauro dos altares em talha não pode avançar. Entretanto, vão ser retiradas do culto algumas imagens para serem restauradas, dado haver uma oferta para tal, feita por uma doadora de Esposende. Outras imagens serão mandadas a restaurar se houver devotos que queiram assumir a despesa. De todas elas há já um orçamento.

HINO AO ESPÍRITO SANTO

Vem, ó Espírito Santo,
 E da tua luz celeste
 Soltando raios piedosos
 Nossos ânimos reveste.

Pai carinhoso dos pobres,
 Distribuidor da riqueza,
 Vem, ó luz dos corações,
 Amparar a natureza.

És no trabalho descanso,
 Refresco na calma ardente;
 És no pranto doce alívio
 De um ânimo penitente.

Suave origem do bem,
 Ó fonte de luz divina,
 Enche nossos corações,
 Nossas almas ilumina.

Lava o que nele há de impuro,
 Quanto há de árido humedece;
 Sara-lhe quanto é moléstia,
 Quanto na vida padece.

O que há de dureza abranda,
 O que há de mais frio aquece;
 Endireita o desvairado
 Que o caminho desconhece.

Vem, Consolador supremo,
 Das almas hóspede amável,
 Suavíssimo refrigerio
 Do mortal insaciável.

Sem o teu celeste influxo,
 No mortal nada há perfeito;
 A tudo quanto é nocivo
 Está o homem sujeito.

Os sete dons com que alentas
 Os que humildes te confessam,
 Aos teus devotos concede
 Sempre fiéis to mereçam.

Por virtudes merecidas,
 Dá-lhes fim que os leve aos Céus;
 Dá-lhes eternas delícias
 Que aos bons prometes, meu Deus.

(Da Liturgia das Horas, Laudes)